

JOÃO GUILHERME RIPPER

ORQUESTRA JOVEM
DO THEATRO SÃO PEDRO

ACADEMIA DE ÓPERA
DO THEATRO SÃO PEDRO

CORO JUVENIL
NOVOS TONS

Candinho





Candinho

**ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO
ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO
CORO JUVENIL NOVOS TONS**

Paulo Zuben, direção artística
Ricardo Appezzato, gestão artística
Priscila Bomfim, direção musical
Ana Vanessa, direção cênica
Paula Castiglioni, preparadora coral
Giorgia Massetani, cenografia
Fernanda Câmara, figurino
Kuka Batista, iluminação
Elis de Sousa, visagismo
Rogério Bandeira, ator

JOÃO GUILHERME RIPPER (1959 -)
Candinho - 75'

Fernanda França, Candinho
Ana Luísa Melo, Branca
Thainá Biasi, Branca
Marília Carvalho, Maria José
Camila Lohmann, Gôndola e Domênica
Paula Uzeda, Gôndola e Domênica
Julián Lisnichuk, Seu Batista
Cláudio Marques, Palhaço Beringela
Gianluca Braghin, Padre Josué
Daniel Luiz, Padre Josué
Ernesto Borghi, Lavrador
Rogério Bandeira, Candido Portinari

ENSAIO GERAL ABERTO
14 terça 19h

RÉCITAS
16 quinta, 20h
17 sexta, 20h
18 sábado, 20h
19 domingo, 17h

TRANSMISSÃO AO VIVO
18 de outubro, 20h

OUTUBRO 2025

Classificação indicativa **LIVRE**





THEATRO SÃO PEDRO

Temporada 2025

A Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro realizam duas montagens originais em 2025, cada uma com quatro récitas. A primeira *O Barbeiro de Sevilha*, de Giovanni Paisiello, ficou em cartaz entre os dias 29, 30, 31 de maio e 01 de junho, com Maíra Ferreira na direção musical e Ines Bushatski na direção cênica.

Já em outubro, nos dias 16, 17, 18 e 19, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro apresentam *Candinho*, do compositor e maestro brasileiro João Guilherme Ripper. A direção musical fica com Priscila Bomfim e a direção cênica com Ana Vanessa. Voltada para o público jovem, a ópera integra a programação de atrações infanto-juvenis do Theatro São Pedro em 2025.



THEATRO
SÃO PEDRO

SANTA MARCELINA CULTURA E THEATRO SÃO PEDRO

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas que atua com a missão de formar pessoas.

Criada em 2008, é responsável pela gestão do GURI, da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (EMESP Tom Jobim) e do Theatro São Pedro. O objetivo da Santa Marcelina Cultura é desenvolver um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, promovendo a formação de pessoas para a vida e para a sociedade.

Com mais de 100 anos, o Theatro São Pedro tem uma das histórias mais ricas e surpreendentes da música nacional. Inaugurado em uma época de florescimento cultural, o teatro se insere tanto na tradição dos teatros de ópera criados na virada do século XIX para o XX quanto na proliferação de casas de espetáculo por bairros de São Paulo. Ele é o único remanescente dessa época em que a cultura estava espalhada pelas ruas da cidade, promovendo concertos, galas, vesperais, óperas e operetas.

Nesses mais de 100 anos, o Theatro São Pedro passou por diversas fases e reinvenções. Já foi cinema, teatro, e, sem corpos estáveis, recebia companhias itinerantes que montavam óperas e operetas. Entre idas e vindas, o teatro foi palco de resistência política e cultural, e recebeu grandes nomes da nossa música, como Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Caio Pagano e Gilberto Tinetti, além de ter abrigado concertos da Osesp.

Após passar por uma restauração, foi reaberto em 1998 com a montagem de La Cenerentola, de Gioacchino Rossini. Gradativamente, a ópera passou a ocupar lugar de destaque na programação do São Pedro, e em 2010, com a criação da Orquestra do Theatro São Pedro, essa vocação foi reafirmada. Ao longo dos anos, suas temporadas líricas apostaram na diversidade, com títulos conhecidos do repertório tradicional, obras pouco executadas, além de óperas de compositores brasileiros, tornando o Theatro São Pedro uma referência na cena lírica do país.

SUMÁRIO

- 9** **Em meio a jogos infantis, ópera brinca
acerca das origens poéticas de Portinari,
por Sidney Molina**
- 12** **Libreto**
- 41** **Academia de Ópera do Theatro São Pedro
e Orquestra Jovem do Theatro São Pedro**
- 45** **Equipe e Elenco**
- 58** **Ficha técnica**





Em meio a jogos infantis, ópera brinca acerca das origens poéticas de Portinari

SIDNEY MOLINA

Quem tenha a chance de entrar na Capela da Nonna, anexa ao Museu Casa de Portinari, em Brodowski, jamais esquecerá o impacto. A iluminação controlada enfatiza traços e cores de santos retratados com a fisionomia de parentes e amigos do pintor. Belas e estranhas, as figuras parecem saltar para fora das paredes: há um conflito entre a universalidade do sagrado e os olhares humanos dos rostos ternos, plenos de histórias vividas.

Feitas em 1941, as pinturas murais a têmpera (pintura a seco com pigmentos, água e cola) na capela tinham como objetivo permitir que a avó de Portinari pudesse fazer suas orações ao lado de casa, quando, já com idade avançada, não podia mais se locomover até a igreja. Brodowski carrega o nome de um engenheiro polonês do século 19 – então inspetor da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro; o município onde Cândido Portinari (1903-1962) nasceu e passou a infância situa-se na região nordeste do estado de São Paulo, próximo a Ribeirão Preto e distante 342 Km da capital paulista.

Encomendada pelo projeto Sinos (Sistema Nacional de Orquestras Sociais) ao compositor carioca João Guilherme Ripper (1959), a ópera Candinho, inspirada na infância do pintor em Brodowski, estreou no Rio de Janeiro em 2024 e agora chega a São Paulo, integrando a temporada do Theatro São Pedro.

Aluno de Ronaldo Miranda e Henrique Morelenbaum no Rio de Janeiro, Ripper aperfeiçoou-se em composição e regência nos Estados Unidos e na Argentina, e frequentou um curso de gestão cultural na França.

Óperas ocupam um papel preponderante em seu catálogo composicional. Títulos como Domitila (2000), Anjo Negro (2003), Piedade (2012), a comédia O Diletante (2014), Kawah Ijen (2018) e Cartas portuguesas (2020) estrearam com excelente repercussão. Antes de Candinho, um outro título direcionado ao público jovem, Onheama (2014), foi apresentado com sucesso no Festival Amazonas de Ópera e no Festival Terras Sem Sombra, em Portugal.

A concepção de Candinho parte dos cadernos de memórias de infância mostrados ao compositor pelo filho do pintor, o matemático, professor e escritor João Cândido Portinari. O libreto é assinado pelo próprio João Guilherme Ripper. Estruturada em ato único, dividido em dez cenas curtas, a ópera mostra os primeiros passos de um menino que, no início do século 20, vivia em uma pequena vila “com três ruas e o cafezal em volta”, como se refere João Cândido à cidade natal do pai.

Dominada pelas crianças que interagem com alguns poucos adultos – a escrita prevê importantíssima participação do coro infantil –, a narrativa recria situações e sonoridades ligadas à família, escola, igreja, jogos infantis e primeiros amores, e tem como ponto culminante a descoberta do desenho como forma de expressão pelo jovem Cândido.

Algumas das telas de Portinari explicitamente inspiradas em sua infância no interior, como Circo (1932), Lavrador de Café (1934), Espantalho (1940), Jogos infantis (1944), Menino de Brodósqui (1951) e Meninos soltando pipas (1952) conectam os cenários de Candinho à concepção teatral-musical de Ripper. Apresentadas por um narrador – o Cândido Portinari adulto –, as personagens são o jovem Candinho, seus pais, Batista e Domênica, Gôndola, Padre Josué, as meninas Maria José e Branca, o Lavrador e o Palhaço Beringela.

Ripper procura responder ao mistério profundo da encarnação artística de um artista forte: como o menino Candinho, uma criança do interior, como tantas outras, pode se tornar Portinari, o grande pintor? Nas raízes desse drama – disfarçado em leveza pueril – está o cerne da proposta do autor.

Desde sua abertura, a música remete à experiência do circo no imaginário infantil: uma polca brasileira conviverá com marchas, valsas e serestas modinhas, que vão aos poucos incorporando percussividades – o compositor evita cuidadosamente cair em clichês do maxixe, tão usuais como referenciais historiográficos nesses contextos. De fato, o interior de São Paulo tem os seus segredos sonoros, e eles estavam então suficientemente distantes do Rio de Janeiro, a capital e principal cidade da jovem república, para onde Candinho irá se mudar, aos 16 anos, para estudar na Escola Nacional de Belas Artes.

A orquestração mantém perenemente a evocação de uma banda nostálgica, com o uso bem-sucedido da econômica formação de sopros, com as madeiras ganhando vida em comentários polifônicos.

Em meio a jogos, peripécias e diversões há, entretanto, uma fratura: Candinho perdeu a única apresentação do circo ocorrida em Brodowski. E é dessa carência que, supostamente, emergirá nele a urgência de se expressar através do desenho imaginativo – o seu contato possível com as raízes da vida humana, da natureza e da sociedade.

De que modo o jovem Candinho desenhará o circo que não viu, não é a ópera que mostra, mas a própria carreira madura do pintor: na tela Circo, realizada treze anos após ele deixar a cidade natal, a linha do horizonte está lá em cima, e os espaços são enormes e vazios, como se vistos por uma criança. E não é improvável, igualmente, que sons – guardados na memória – pudessem, também, ter servido como motor para sustentar a energia criativa do pintor Portinari: nos painéis Guerra e Paz (1952-56), obra-prima concebida para a sede da ONU, em Nova York, pode-se ver, com destaque (no centro de “Paz”), um coro de crianças – a sintonia visual de meninas e meninos de variadas ascendências, todos juntos, enlevados, cada qual pleno em sua liberdade coletiva, como se pudessem recuperar aquele momento único da infância que se dissipou.

LIBRETO

JOÃO GUILHERME RIPPER

Candinho

PERSONAGENS:

Fernanda França, Candinho

Ana Luísa Melo, Branca

Thainá Biasi, Branca

Marília Carvalho, Maria José

Camila Lohmann, Gôndola

Paula Uzeda, Gôndola e Domênica

Julián Lisnichuk, Seu Batista

Cláudio Marques, Palhaço Beringela

Gianluca Braghin, Padre Josué

Daniel Luiz, Padre Josué

Ernesto Borghi, Lavrador

Rogério Bandeira, Candido Portinari

João Guilherme Ripper

estudou na Universidade Federal do Rio de Janeiro e fez doutorado na The Catholic University of America em Washington, D.C. Cursou Especialização em “Economia e Financiamento da Cultura” na Université Paris-Dauphine, na França, e em regência orquestral na Argentina. Desde 1988, é professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atuou como diretor de 1999 a 2003. Ripper foi Diretor da Sala Cecília Meireles de 2004 a 2015 e novamente de 2019 a 2023, e Presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro de 2015 a 2017. Em 2003 foi eleito membro vitalício da Academia Brasileira de Música, instituição fundada por Villa-Lobos em 1945.



Candinho

A meu amigo-irmão João Candido,
que através de seus olhos de menino mostrou-me Portinari

Libreto de João Guilherme Ripper
a partir de memórias e poemas de Candido Portinari

Personagens:

Candinho - menino cantor, mezzo-soprano ou tenor jovem

Branca - menina cantora ou soprano jovem

Maria José - soprano

Gôndola, Domenica (Mãe) - mezzo-soprano

Lavrador, Palhaço Beringela - tenor

Padre Josué, Batista (Pai) - barítono

Crianças - Coro feminino jovem ou infantil

Candido Portinari - ator/narrador

Cenário:

Praça de Brodoski, Do lado direito, a igreja.

Do lado esquerdo, uma casa com janela voltada para a praça.

Ao centro, um banco de praça.

**Do lado esquerdo do proscênio está Candido Portinari
com pincéis nas mãos diante de uma tela sobre cavalete.**











QUADRO 1 - POVOADO

Manhã ensolarada no povoado.

Os habitantes cumprimentam-se. Crianças brincam.

Padre Josué tenta leva-las para a aula.

Candido Portinari

Muito prazer! Meu nome é Candido Portinari. Sou pintor e poeta; sou um artista brasileiro. Nasci em Brodoski, cidade de São Paulo, e cresci num cafezal de terra roxa.

Passei a infância no meu povoado arenoso.

Maria José, Domenica, Lavrador, Padre Josué:

Quando amanhece no povoado

O mundo se enche de cores

O céu azul, a terra roxa

O verde da plantação

Quando amanhece no povoado

As ruas se enchem de música

Passa padeiro, passa leiteiro

Cantando seu refrão

Olha o leite! Olha o pão!

Candido Portinari

Começávamos a abrir os olhos para o mundo e uma vida povoada de fantasias. Às vezes, deitávamos na grama e olhávamos o céu, imaginando como seria bom voar com os pássaros. Perguntávamos uns aos outros o que desejava ser. As respostas eram ambiciosas...

Padre Josué era nosso professor. Usava óculos, tinha uma enorme vara de marmelo.

Éramos muitos, não havia lugar nem para uma mosca, e o velho professor se desdobrava para manter a disciplina. A lição de tabuada era cantada. E, enquanto aprendíamos, a somar, multiplicar, subtrair e dividir... nós sonhávamos:

Crianças

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezeis dois resulta dez
Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, ficam dois...

Padre Josué

Errado! Comecem outra vez

Crianças

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezeis dois resulta dez
Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, ficam três...

Padre Josué

Não! O resultado não é três!

Candinho

O que será quando crescer?
O que será quando crescer?

Criança 1

Quero ser rei de um reino imenso

Criança 2

Um general de grandes vitórias

Branca

Eu quero ser uma atriz famosa

Criança 3

Eu quero ser o dono do circo

Padre Josué

E você Candinho, o que será?

Candinho

Quero deitar na grama, contar as estrelas
Falar com os anjos
Olhar as nuvens brancas, o arco-íris
Cantar com o vento
Passar a vida correndo solto no cafezal
É isso que farei quando crescer

Quero rodar o mundo de bicicleta
Até o espaço
Jogar futebol, pique-esconde, pião
Bilboquê
Sonhar que sei voar, assoviar distraído
É isso que farei quando crescer

Padre Josué

Ao trabalho!

Crianças

Um mais um, somam dois
Um mais dois, são três
Dois mais três, somam cinco
Vezes dois, resulta dez
Com mais dois, são doze
A metade é seis
Tira cinco, fica um, fica um...

Padre Josué

Correto! Acertaram desta vez
Fim da aula! Voltem para casa e não esqueçam de suas tarefas

Crianças e Padre Josué saem

QUADRO 2 - D. GÔNDOLA

Candido Portinari

O velho Murari foi o primeiro maestro de música e formou a banda local. Era simpático e calado. Sua mulher era italiana e chamava-se D. Gôooooooooondola (exagerar a primeira sílaba). Era imeeeeeeeensa e tinha a mania de jogar no bicho enquanto o velho Murari ocupava-se com ensaios e desfiles .

Entra D. Gôndola, uma mulher obesa. Ela traz nas mãos pequenos pedaços de papel com apostas do Jogo do Bicho

Gôndola

Me piace il gioco de bicho
Tanta espera, tanta emozione
Ma quando toca la banda
É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum

Escolho un animale, jogo su numero
Espero em casa, santa paura!
Ma quando suona la banda
É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum

Tenho problemas toda vez
Que falo animais em português:
Avestruz é “lo struzzo”, águia é “l’aquila”
Borboleta é “la farfalla”, cobra é “la serpente”
Cachorro é “il cane”, carneiro, “ariete”
Burro é la manteiga...

Portinari

Não, não, D. Gôndola!
Burro em italiano é “il asino”

Gôndola

falado

Grazie mille, Candinho. Burro è il asino!

Me piace il gioco de bicho
Tanta espera, tanta emozione

Ma quando toca la banda
É sempre, é sempre ra-tim-pum, ra-tim-pum

Candinho entra. Crianças observam

Candinho

Boa tarde, D. Gôndola.

Gôndola

“Bona” tarde...

Candinho

O maestro Murari está em casa?

Gôndola

No, no, no....

È andato ao desfile de la banda

Candinho

Nossa Senhora! O desfile da banda! Eu já devia estar lá!
Estou atrasado pra cachorro! Estou atrasado pra burro!

Candinho corre em direção às Crianças

Gôndola

Madonna! Madonna! Jogo no cachorro ou no burro?
Com cachorro sempre ganho, com il burro non se sabe
Pode ser que tudo mude e no burro eu insista

Esta dúvida me acaba! Questo dubbio mi finisce!
Uma aposta, dois palpites! Dois palpites, uma aposta!
Tanto nove ou dezessete pode ser melhor resposta

Anota num pedaço de papel e sai apressada

Crianças

Uma aposta, dois palpites! Dois palpites, uma aposta!
Confundir a D. Gôndola é do que a gente gosta!

riem

QUADRO 3 - A BANDA

Os instrumentistas de flautim, clarineta, trompa, fagote, caixa e bumbo sobem ao palco. Seu Batista segura um bombardino

Candinho

Flauta, flautim, requinta, clarineta

Bumbo, chocalho, surdo e caixa

Soa a marcha, dobrado e hino

Lá vem meu pai tocando bombardino

Trumpete, clarim, segue a fanfarra

Marca o passo no ritmo da marcha

Em frente à igreja, toca o sino

Lá vem Seu Batista tocando bombardino

Batista

Marche, Candinho! Ouça a marcação

Bumbo, pé direito! Bumbo, pé direito!

Candinho

Com o pé errado

Estou tentando, meu pai! Mas, é difícil!

Esquerdo, direito, esquerdo, direito

Não consigo, não tenho jeito!

Batista

Um-dois, Um-dois

Esquerdo, direito, esquerdo, direito

Tocando o bombardino

Pom, pom, pom

Po-rom, pom, pom, pom, pom

Candinho

Fora do ritmo

Um-dois... um-dois

Ufa! Que dificuldade

(Continua tentando até cansar)

Batista

Vamos, Candinho! Sem parar, menino!

Um-dois, um-dois

Vamos, Candinho! Sem parar, menino!

Um-dois, um-dois, um-dois, um-dois

Um, dois!

Batista, Candinho e os músicos saem. Entra Lavrador a caminho so trabalho. Observa divertido o final da cena.

Lavrador

Minha Brodoski, diversidade

A arte só pode ser filha do pincel negro e branca tela

Cores de todos os cantos

São tintas da aquarela

Vêm de tão longe mas são iguais

E juntas colorem a terra

Deus abençoe aquele que traz

Nos lábios a canção de paz

Lavrador sai

QUADRO 4 - PRIMEIROS AMORES

Candido Portinari

Ah! Maria José, a sobrinha do professor, era solteira e muito bonita! Todos nós nos

apaixonamos e cada um creditava ser o seu preferido. No recreio, quando ela vinha à

janela, era a razão de nossas exhibições: dávamos cambalhotas ou jogávamos futebol.

Maria José aparece na janela da casa

Maria José

Dizem que sou a mais bela

Todos têm olhos pra mim

Quando chego à minha janela

Os meninos começam a jogar

Tentam mostrar-se valentes
Mas, são crianças demais
Eu quero um namorado
Que seja um belo rapaz

Ah! O amor que espero
O poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar mas se perdeu

Entra Branca

Crianças

Eu sou o craque! Sou o destaque!
Ela olha só para mim
Sou como raio, mas me distraio
Com seus lábios cor de carmim

Chuto a bola todo frajola
Para ela impressionar
Dou cambalhota, tento um drible
só para me exhibir

À minha namorada
Entre todas a mais linda
Sei que sou pequeno ainda
Mas a imaginação voou!

Maria José (dueto)

Pensam que são divertidos
Mas são crianças demais
Eu quero um namorado
Que seja um belo rapaz

Ah! O amor que espero
O poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar mas se perdeu

Branca (dueto)

O amor que eu conheço
É canção de criança
O amor que eu conheço
É um belo rapaz

Ah! O amor que espero
O poeta já escreveu
Meu príncipe encantado
Vinha me salvar mas se perdeu

Crianças

Joga bola, Pilo
Dribla, volta, passa
Vai, Candinho, chuta
Não demora
Joga bola, Pilo
Dribla, volta, passa
Vai, Candinho, corre
Gol!

Saem Maria José e Criança. Anoitece. Branca senta-se no banco da praça. Candinho senta-se do lado oposto. Não se veem.

Candido Portinari

Quantos amores... Quantas alegrias e mágoas. Imaginação ágil. Nunca ninguém soube, nem mesmo as amadas... Creio que a primeira foi uma moça de nome Otília, eu beirava os cinco ou seis anos. Depois Maria José, morena. E, então, olhei para Branca. Com essa menina troquei palavra e às tardes vivia fazendo acrobacias em frente de sua casa. A bicicleta quase andava só. Namoro de criança é poesia que transborda.

Branca

Será que ele vem?

Candinho

Será que ela vem?

Branca

Ele pegou a minha mão de repente
E disse baixinho...

Candinho

... te espero atrás da igreja
Para te dar um beijinho

Branca

Eu quero um beijo

Candinho

Eu quero dar um beijo

Branca

Está ficando escuro
Tenho que voltar para casa
Senão minha mãe briga comigo
Será que ele vem?

Candinho

Está ficando escuro
Será que ela vem?
Com encantamento
Olha a lua!

Branca

Olha a lua!
Será que ele vem?

*Aproximam-se lentamente um do outro. Candinho segura a
mão de Branca, que toma um susto. Sem olhá-lo, deixa-se ficar.*

Candinho e Branca (dueto, poema de Candido Portinari)

Esperei-te olhando a lua desbotada
E não vieste
De tão bonita que és
Só um sonho
Mas não se assemelha contigo

Ah! Estás ausente em tua beleza
Enganas-me sempre
Porque há em mim a esperança
Mas, amando-te, sonho e caminho sobre o vento
Ah! Por que te mostras em qualquer parte?

Ah! Se eu fosse belo...

Dá um beijo no rosto de Branca

QUADRO 6 - OS ANJOS

Candinho

Branca, sonhei com você a noite passada

Branca

E como era o sonho?

Candinho

Montamos a cavalo

E galopamos até a lua branca

Tão branca como seu rosto branco

Depois voltamos ao campo

Era noite, estava escuro e sem estrelas

Ficamos assustados nós dois

Branca

Ai, Candinho, e depois? Estou ficando com medo...

Candinho

Seguimos galopando até o picadeiro

Onde você tornou-se uma grande estrela

Foi aplaudida por reis e rainhas

Que vieram dos quatros cantos só para vê-la

Era tanta gente a aplaudir

Que ficamos inflados como os balões

Da noite de São João

Flutuando de mansinho

Nós saímos

Branca

Muita gente a aplaudir? Por que fomos embora?

Candinho

Era hora! Começamos a ouvir violinos

Vindos dos cafezais

De repente, anjos surgiram à nossa frente
Veja, Branca!

Entram as crianças vestidas de branco como anjos

Crianças

Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax hominibus bonae voluntatis
Laudamus te
Benedicimus te
Adoramus te
Glorificamus te
Gratias agimus tibi
Propter magnam gloriam tuam
Amen

As crianças saem. Amanhece

Branca

São lindos! Os anjos tocaram os sinos da igreja?

Candinho

Sim, porque já amanhecia e era domingo
Acordei quando alguém gritou da praça:

Candido Portinari e cantores fora de cena

O circo chegou! O circo chegou!

Entra o Palhaço Beringela montado ao contrário em um burrico. Ele é seguido por Candinho, Branca e Crianças. O Palhaço vai fazendo um sinal na testa dos pequenos

QUADRO 7 - O CIRCO

Portinari

Era uma festa quando o circo chegava à cidade! Os artistas desfilavam pelas ruas para fazer reclame dos espetáculos. O palhaço vinha montado ao contrário num burrico velho seguido pela meninada. Ele fazia um sinal em nossas testas para podermos entrar de graça no circo. Eu vivia com medo que o sinal se apagasse.

Palhaço Beringela

Respeitável público! Crianças de todas as idades!
Vovôs, vovós, mães, pais: Chegou o circo à cidade
O palhaço Beringela anuncia os espetáculos
Venham ver os acrobatas que viajam pelos ares
Assistir às bailarinas, conhecer equilibristas
Magníficos artistas, os melhores deste século

Há o mouro destemido que engole a espada
É casado com a moça que caminha sobre brasas
Muitos risos, muitos sustos, alegria, criançada!
Corram logo para o circo, pois o circo é nossa casa

Crianças

Alegria, criançada!
Vamos todos para o circo
Porque o circo é a nossa casa
E o palhaço o que é?
É ladrão de muié.... Ah! Ah! Ah!

Palhaço Beringela

O macaco que é artista, pinta e borda o dia inteiro
O cachorro pianista, toca tangos e boleros
Novidades, gargalhadas, tem pipoca, criançada!
Vamos todos para o circo, pois o circo é a nossa casa

Crianças

Tem pipoca, criançada!
Vamos todos para o circo
Porque o circo é a nossa casa
E o palhaço o que é?
É ladrão de muié.... Ah! Ah! Ah!

Palhaço Beringela

O palhaço, por modéstia, só irá se apresentar
Logo que o ilusionista dividir em dois pedaços
A mulher contorcionista que consegue com os braços
Dá um nó em suas pernas e depois rodopiar

Há o louco que mergulha lá de cima na tigela
A ciclista que dá voltas e levanta voo sem asa
Muitos gritos, muita graça. O palhaço Beringela
Chama todos para o circo, pois o circo é nossa casa

Crianças

O palhaço Beringela
Chama todos para o circo
Porque o circo é a nossa casa
E o palhaço o que é?
É ladrão de muié.... Ah! Ah! Ah!

Palhaço Beringela

Quem tiver o sinal na testa não paga!

Palhaço sai. Candinho, Branca e algumas crianças aparecem com o sinal na testa.

O sinal de Candinho está quase apagado

Crianças

Ganhei o sinal na testa! Vou ao circo, será festa!
Ganhei o sinal na testa! Vou ao circo, será festa!
Conto um, conto dois, conto cinco, conto dez
Vou ao circo e não preciso de um conto de réis
Eu vou!

Branca

Mostrando o sinal

Eu vou!

Candinho

Mostrando o sinal

Eu também vou!

Criança 1

Onde está?

Candinho

Apontando a testa

Bem aqui...

Criança 1

Aproxima-se e examina a testa de Candinho

Xi! Está fraquinho

Candinho

É mentira, Pilo! É mentira!

Branca e Criança 1

Olhando de perto a testa de Candinho

É verdade, Candinho

Está quase sumida

Candinho

Corre, protegendo o sinal. Branca e Crianças saem

Não!! Não pode ser!

Vou correndo para casa

Bem quietinho vou ficar

Se a marca desaparece

No circo eu não posso entrar

Não, não. Não posso entrar!

Vou correndo bem ligeiro

Não me falem, não me chamem

Se a marca enfim some

Eu não vejo o picadeiro

Eu não vejo o picadeiro

Candinho deita sobre o banco da praça e se cobre até a cabeça.

QUADRO 8 - O SONHO

Candinho adormece.

Coreografia ou pantomima. Os sonhos calmos pouco a pouco se tornam angustiados

Durante a cena o Palhaço Beringela entra com partes do circo desmontado e começa a arrumá-las

Candinho acorda assustado

Candinho

Dormi! Meu Deus! O circo...

Candinho corre de uma lado para outro.

Candinho encontra o Palhaço Beringela arrumando peças da estrutura do circo para a partida. Senta-se e começa a chorar

QUADRO 9 - O ARTISTA

Palhaço Beringela

Porque está chorando, menino?

Candinho

Perdi a chance de ver o circo.

Palhaço Beringela

Que pena! Chegou mesmo tarde. O espetáculo já terminou.
Não chore. Nós voltaremos o ano que vem...

Candinho

Mas, só o ano que vem? Até lá o que farei? Até lá o que verei?
Ah, que tristeza...

Palhaço Beringela

O Palhaço senta-se ao lado de Candinho

Como se chama, menino?

Candinho

Meu nome é Candido Portinari, mas todos me chamam
Candinho.

Palhaço Beringela

Candinho, você sabe imaginar?

Candinho olha para o Palhaço como estranheza

Candinho

Sim, eu sei. Passo o dia a imaginar!
É minha diversão
Imagino as coisas sem precisar de vê-las
E às vezes até imagino que tenho uma namorada...

Palhaço Beringela

Então feche os olhos e guarde o que está vendo

Candinho fecha os olhos

Guarde o povoado, guarde as cores
Meninas de vestidos endomingados
Os homens de terno engomado

Candinho

Eu vejo festas... mas vejo dores

Palhaço Beringela e Candinho (dueto)

Veja(o) os pés dos trabalhadores
As suas mãos pousadas na enxada
Os suores do plantio e da colheita
A algazarra sem fim da criançada

Candinho

Eu posso ver a tela branca
Encher de cores

Palhaço Beringela e Candinho (dueto)

Céu azul de cor do infinito
Terra roxa escura, empoeirada
Verde plantação que frutifica
Rubro vermelho fruto do café

Candinho

Eu vejo! Eu vejo!
Eu vejo coisas brancas que são santas
O burrico que conduz a Nazaré
Maria com o Menino sob a manta
Viajando ao lado de José

Assim, de olhos fechados
Relembro tudo que um dia eu já vivi
Sem saber se novamente verei
O circo que eu perdi!

Palhaço Beringela

Candinho, você tem o dom de reviver
O que imaginar com os olhos da memória
Desenhe as formas, as cores, as histórias
Desenhe o circo para nunca mais esquecer

*O Palhaço entrega a Candinho um lápis
e algumas folhas de papel*

Candinho

Desenhar o circo?

Palhaço Beringela

Sim... o circo, o picadeiro, os artistas

Trabalhadores, povoado, Nossa Senhora...

Desenhe o que você quiser!

Candinho

O circo?

Palhaço Beringela

O circo...

The circus ...

Candinho

O picadeiro?

Palhaço Beringela

O picadeiro...

Candinho

Posso desenhar Branca?...

Palhaço Beringela

Desenhe o que você quiser! O que quiser!!

Candinho desenha com entusiasmo!

Palhaço Beringela

Falado

Ah, ah, ah... Cândido Portinari. Este será imenso!

Sai Palhaço Beringela. Entram Branca, as crianças, Seu Batista e Dona Domenica. Observam maravilhados os desenhos de Candinho

QUADRO 10 - A VIAGEM

Candido Portinari

E foi assim que tudo começou e eu passei a desenhar sem parar. Na escola, na igreja, em casa, todos me pediam que desenhasse animais, gente de nosso povoado, paisagens, retratos... Eu gostava do mesmo jeito que ainda gosto! É minha arte, meu jeito de viver e de falar ao mundo.

Crianças

Candinho, desenhe uma árvore, um pato, um carneiro
Um gato, um leão, espantalho, carroceiro,
a pipa, o estilingue, a arapuça, a fogueira
O circo, o palhaço, trapezista e picadeiro

O chão de terra roxa e as gabirobeiras
O verde cafezal, as flores na roseira
O rio, a estrada, os pássaros ligeiros
Gangorra e balanço, as nossas brincadeiras

Batista

Candinho, colore todo o papel
Branco, verde, azul e amarelo

Crianças

Candinho, desenhe
Candinho, colore!

Domenica

O vermelho grão de café
O breu da noite, a cor do céu

Crianças

Candinho, desenhe
Candinho, colore

Branca

Candinho, faz o meu desenho...

Candinho

Vou desenhar para nunca mais te esquecer...!

Crianças

Candinho, desenhe uma árvore, um pato, um carneiro
Um gato, um leão, espantalho, carroceiro!

Entram Maria José e Lavrador.

Candido Portinari

Meu pai e minha mãe decidiram que eu iria estudar no Rio de Janeiro. Quanto mais se aproximava a partida, mas aflito eu ficava. Parecia que nunca mais eu veria aquilo que era parte de mim mesmo. No dia do embarque, foram todos à estação despedir-se de mim. Além da pequena mala, eu levava comigo a saudade.

Todos

Candinho vai embora para o Rio de Janeiro
Desenhará muitas cidades, campos e interior
Pintará seu povoado de chão roxo, cafeeiro
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Candinho vai embora para cumprir o seu destino
Contará com suas tintas as histórias que sabe de cor
Levará sempre com ele sua alma de menino
Será Candido Portinari, o nosso artista maior!

Candinho vai no trem que parte da estação
Traz nos olhos imagens e a intimidade da côr
Pintará a sua gente por memória e emoção
Será Candido Portinari, o nosso artista maior

Feitas as despedidas, segue o trem no caminho
Primeiro vai a São Paulo, depois Rio de Janeiro
Pela janela se espanta nosso menino sozinho
Vai Candinho mundo afora ser artista brasileiro

*Portinari sobe ao palco e dá a mão a Candinho.
Saem enquanto os outros acenam.*

FIM.



ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO

Formar novos cantores líricos brasileiros é o compromisso da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Com um conteúdo programático estruturado a partir do gênero operístico, a Academia oferece aos jovens cantores oportunidades práticas de desenvolvimento artístico por meio de espetáculos encenados com orquestra e formações de câmara. A proposta pedagógica contempla uma grade contínua de atividades, como aulas, workshops e montagens de óperas, com o objetivo de preparar alunas e alunos para o mercado profissional.

ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra Jovem do Theatro São Pedro desenvolve atividades artístico-pedagógicas ligadas ao gênero operístico, com o objetivo de aprimorar o nível técnico e artístico de seus bolsistas. Criada em 2017, a orquestra participa de montagens de óperas no palco do Theatro São Pedro, oferecendo aos músicos a vivência de uma produção equivalente às realizadas profissionalmente. Ao lado da Academia de Ópera, apresentou a estreia mundial da ópera O Peru de Natal, além de títulos como Falstaff, A Estrela, La Cenerentola, Ba-ta-clan, Viva la Mamma, entre outros.

FICHA DO CORO E DA ORQUESTRA

CORIFEUS

Anita Andreotti, soprano

Pedro Ohoe, tenor

CORAL JUVENIL NOVOS TONS

VOZ 1

Brenda Arantes

Dyana Eos

Eggo Du Art

Flora Mendes

Giovana Lima

Giuli Donato

henzzo

Jéssica Costa

Evy Ribeiro

Ciça Ferreira

Lly Ham

Luiza Amarante

Mayra Black

Mirella Barros

VOZ 2

Aloahzi N'Dembura

Louise Morales

Manuella Lopes

Zazi Vasques

TENOR

Adryan Gonçalves

Dinho S. D'Mello

Felipe Castilho

Lucas Gabriel Almeida

Moises Patrocínio

ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO

Daniel dos Santos Gonçalves, professor

Michiko Tashiro Licciardi, professora

Norma Gabriel Brito, professora

Wesley Rocha, professora

Kismara Pezzati, professora

ORQUESTRA JOVEM DO THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINOS I

Ana Carolina Almeida
Alexsandro Sanches
Vinicius Bezerra
Leonardo Vince
Cassiane Santos
Rebeca Da Hora
Tiago R. Rodrigues
Isaque Silva

VIOLINOS II

Gabriela Rocha
Otielen Luz
Henrique Bueno
João Redondo
Ester Valim
Marllon Matsumo
Pedro Wisley

VIOLAS

Lais Lopes
Marília Simão
Gabriel Martins
Dandara Lozada
Dora Sansigolo
Mateus Deodato

VIOLONCELOS

Leonardo Moreira
Kauan Kuhne
Nathany Uzun
Nicolas De Lima
Nicolas Pessoa
Yago Moraes

CONTRABAIXO

Edson Moreira
Nathan Bastos Parente
**Renata Rodrigues

FLAUTA/ PICCOLO

Gabriela Fiorini
Jade Zambi

FLAUTA

Julia Ribeiro Fagundes

OBOÉ

Pietro Do Carmo

CLARINETE

Yomar Diaz
Yasmim Pavan
Igor Da Conceicao

FAGOTE

Julia Alves

TROMPA

Nathan N. Pereira
Gustavo Martins

TROMPETE

Wendler Trindade Santos
Maju Tavares
Alexandre Da Silva

TROMBONE

Paula Da Silva
Gabriel Inacio

TROMBONE BX.

Henrique Brito

TUBA

Jairo Da Silva

PERCUSSÃO

Andreas Matheus
Matheus Gomes
Thiago Santos

PIANO

**Ana Laura Gentile
** músicos convidados

EQUIPE GERAL

Felipe Venâncio, direção de palco

Paulo Galvão, assistência de regência

Matheus Muniz, assistência de cenografia

Julia Leandro, assistência de cenografia

Beatriz Perez, assistência de visagismo

Maurício Matos, técnico de iluminação

Alves Tegam, transporte de cenário e instrumentos

Estação da luz, equipamentos de iluminação

Casa Malagueta, cenotecnia

Alicio Silva, coordenação cenotécnica

Larissa da Fonte Baldissera, produção cenotécnica

André Souza da Cunha, serralheria

Deoclécio Alexandre da Silva Araújo, serralheria

Igor Gomes, serralheria

Leandro Bonfin Aleixo, marcenaria

Murilo Fernando Vergílio Siqueira, marcenaria

João Victor de Moraes Leite, marcenaria

Dandhara Ujikawa Shoyama, pintura

Beatriz Leandro de Oliveira Pinto, auxiliar de pintura

Elba Caroline dos Santos Lacerda, auxiliar de pintura

Luna Silva Costa, costureira cenotécnica

Bruno Torato, contrarregra

Dea Millene, contrarregra

Giovanna Guadanholi, maquinista

Demi Araújo, maquinista

Marineide de Lima Correia, camareira

Zanza Santos, camareira

Celia Regina Fernandes, camareira

Suely Guimarães, camareira

Trovar Produções Musicais, legendagem

Piero Schlochauer, operação de legenda

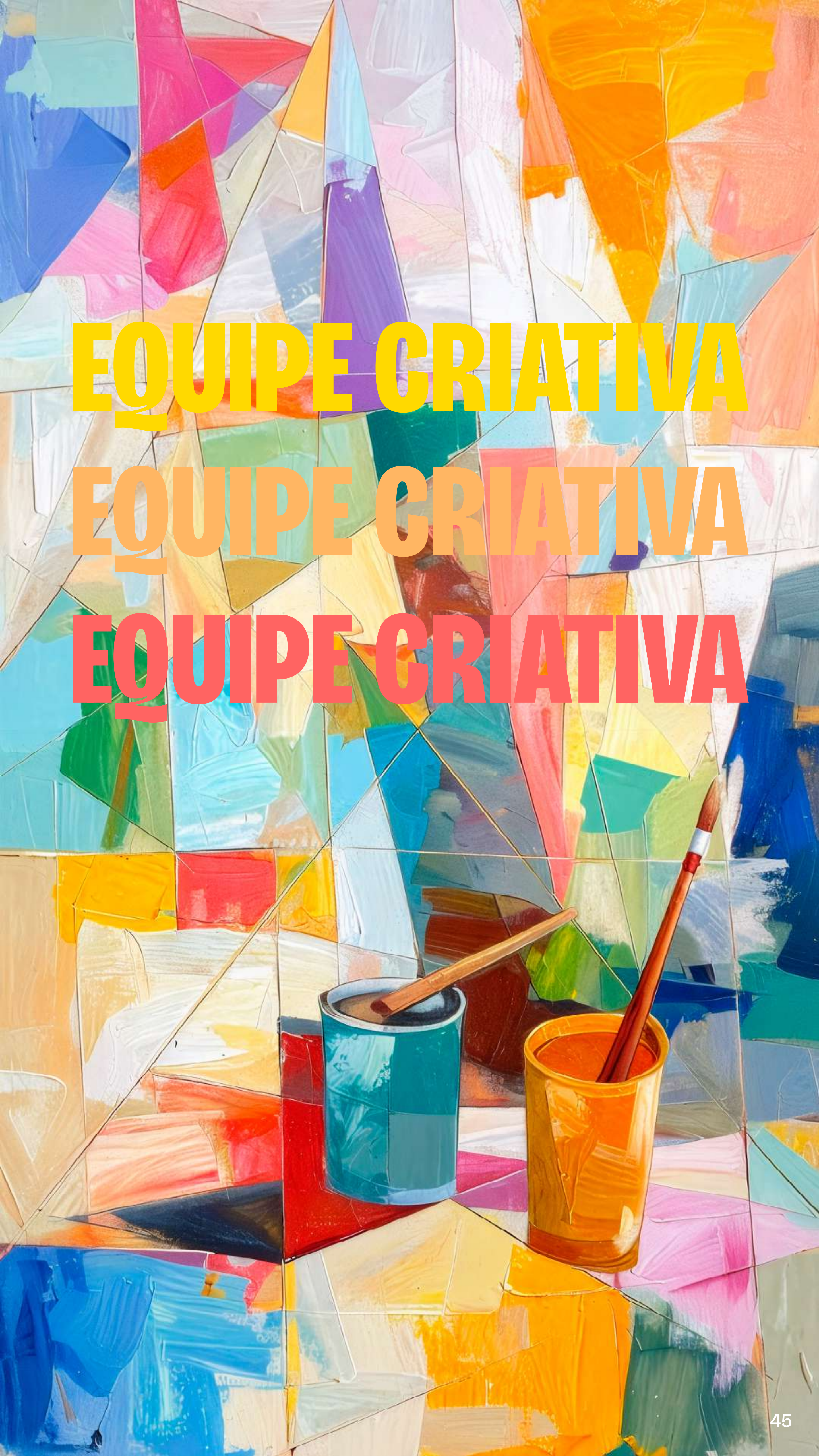
Íris Zanetti, registro fotográfico

Eriba Filmes, transmissão ao vivo

Nathália Barreiro, identidade visual

Pamela Sampaio Spigariol, logística

Tiago Martins Ferreira, logística



EQUIPE CRIATIVA

EQUIPE CRIATIVA

EQUIPE CRIATIVA

Priscila Bomfim

direção musical

Além de seu reconhecido trabalho como pianista, Priscila Bomfim desenvolve ampla e crescente carreira como regente, dirigindo óperas e concertos com diversas orquestras sinfônicas do país, dentre elas a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestras Sinfônicas de Porto Alegre e do Espírito Santo e, pela terceira vez, com Orquestras do Theatro São Pedro (SP). Priscila foi a primeira mulher a reger óperas da temporada do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, que gentilmente cedeu a artista para esta produção. Play Beckett, a expografia do Festival Amazonas de Ópera e da Galeria Amazônica para a Expo 2022 em Dubai. É sócia da Casa Malagueta Serviços de Cenotecnia e Cenografia Ltda.



Ana Vanessa

direção cênica

Graduada em Artes Cênicas – Direção Teatral pela UFRJ, atuou na Cia Lírica como diretora das óperas Faust, La Bohème, Il Tabarro e Gianni Schicchi, apresentadas no Theatro Municipal de Niterói e no Centro Cultural da Justiça Federal (2011–2012). Em 2013, foi assistente de direção de palco em Billy Budd, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. De 2014 a 2017, integrou a equipe de direção do Theatro Municipal de São Paulo, participando de produções como Il Trovatore, Falstaff, Carmen, Salomé, Tosca, Otello, Lohengrin, La Bohème e Fosca, entre outras. Entre 2017 e 2019, atuou como produtora em títulos como Os Pescadores de Pérolas, Turandot, O Barbeiro de Sevilha, Alcina e Kátia Kabanová. Dirigiu Madame Butterfly (2019) nos teatros municipais de Botucatu e Lençóis Paulista e, em 2022, foi assistente de direção de cena da ópera Aleijadinho e diretora de palco no Festival de Ópera de Ouro Preto. Em 2023, participou do Festival Amazonas de Ópera como assistente de direção e diretora de palco, funções que segue desempenhando no Theatro Municipal de São Paulo e no Theatro São Pedro.



Paula Castiglioni

preparadora coral

Doutora em Regência pela ECA-USP e professora da EMESP Tom Jobim, tem se dedicado à investigação de categorias plurais da música, explorando o diálogo entre o repertório coral e diferentes formas de improvisação vocal coletiva, práticas que já levou ao Brasil, Chile, Estados Unidos e Grécia. Estudou piano na Escola Municipal de Música de São Paulo, com Margarida Fukuda e Débora Gurgel, e regência coral com Naomi Munakata, Vitor Gabriel, Lutero Rodrigues, Abel Rocha e Marco Antonio da Silva Ramos. É graduada em Música – Composição e Regência pelo Instituto de Artes da UNESP e mestre em Regência Coral pela UNICAMP. Em 2019, concluiu formação em Circlesongs com o cantor e maestro Bobby McFerrin, no Omega Institute, em Nova Iorque.



Giorgia Massetani

Cenografia

Giorgia Massetani nasceu na Itália e formou-se em Cenografia pela Accademia di Belle Arti di Firenze, especializando-se em técnicas plásticas para o teatro. Iniciou sua carreira em 2008 com a companhia Vieni Tela Racconto, no espetáculo infantil Mercantia, apresentado no Festival Internazionale del Teatro di Strada, e atuou em óperas no Maggio Musicale Fiorentino e no Festival Pucciniano de Torre del Lago. Desde 2012, participa do Festival Amazonas de Ópera, criando cenários para diversas produções, além de ter sido cenógrafa residente do Teatro São Pedro (2014–2017), assinando cenários para óperas e peças como Gianni Schicchi, Il Noce di Benevento e Onde Vivem os Monstros, esta última também dirigida por ela. Atuou em produções como Vulcão Azul, Acis e Galatea, Alma, Maria Stuarda e Mater Dolorosa no Festival de Ópera de Manaus, além de colaborar como ilustradora em livros infantis, programas de teatro e revistas como Piauí e Le Monde Diplomatique Brasil. Entre seus trabalhos recentes estão a cenografia da peça Play Beckett, a expografia do Festival Amazonas de Ópera e da Galeria Amazônica para a Expo 2022 em Dubai. É sócia da Casa Malagueta Serviços de Cenotecnia e Cenografia Ltda.



Fernanda Camara

Figurino

Na última década, especializou-se em trajes de cena para ópera, atuando entre 2013 e 2015 como assistente e produtora do Departamento de Figurino do Theatro Municipal de São Paulo, em montagens como Aida, Carmen, Tosca, Thaïs, Falstaff e Pagliacci. Retornou ao figurino nas temporadas líricas de 2022 e 2023, destacando-se na remontagem de O Cavaleiro da Rosa, de Fábio Namatame, e no espetáculo Blue Monday, com o Balé da Cidade e o Coral Paulistano. Como figurinista assistente, colaborou em produções como The Turn of the Screw e Kátia Kabanová no Theatro São Pedro, e Madame Butterfly, no Jardim Japonês da Pampulha, do Palácio das Artes (BH).



Kuka Batista

Iluminação

Elaine Batista, também conhecida como Kuka Batista. Formou-se em como atriz no Senac e Iluminação na SP Escola de Teatro. Trabalhou como assistente de vídeo e iluminação para Grissel Piguillem nos projetos Bom Retiro, A última palavra é a penúltima (Cia Teatro da Vertigem) e a Exposição Carnavale na Fiesp. Fez assistência para Fábio Retti nas ultimas versões do Festival de Opera de Manaus e também para operas no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro São Pedro. Fez assistência para Guilherme Bonfanti no Shrek, O musical.



Elis De Sousa

Visagismo

Elis de Sousa é maquiadora e visagista, formada pelo Instituto Criar de Cinema, Televisão e Novas Mídias. Iniciou sua carreira na TV Cultura e consolidou seu trabalho no Teatro Municipal de São Paulo, participando da equipe de visagismo e caracterização em óperas como Aida, Il Trovatore, Otello, Falstaff, Um Homem Só, Ainadamar, Eugene Onegin, Carmen, Salomé, Cavalleria Rusticana & I Pagliacci, Tosca, La Bohème, Elektra, Thaïs, Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk, Nabucco, entre outras, além de colaborar com o Balé da Cidade em Titã, de Stefano Poda. No cinema e televisão, atuou em produções da Fox, SBT e Netflix, como A Garota da Moto, Coisa Mais Linda, Escola de Gênios e Sem Coração, e marcou presença na novela Jezabel (Record), na caracterização de personagens durante as gravações em Ouarzazate, no Marrocos. Reconhecida por sua técnica e criatividade, Elis de Sousa é uma referência no campo do visagismo e maquiagem.





ELENCO

ELENCO

ELENCO

Fernanda França

Candinho

Fernanda França, soprano, iniciou seus estudos em Canto Lírico no Coro Jovem de São José dos Campos, projeto social que visa a profissionalização de cantores, o que possibilitou seu aprendizado e deu suporte para sua vida acadêmica. Atualmente, aos 22 anos, possui bacharel em Canto Lírico pela Faculdade Santa Marcelina com o suporte do programa Prouni, também é formada no Curso Técnico do Coro Acadêmico da Osesp.



Ana Luísa Melo

Branca

A soprano carioca Ana Luísa Melo integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) e já se apresentou em palcos internacionais, incluindo o Carnegie Hall, em Nova Iorque. Iniciou seus estudos de canto lírico em 2016 na Escola de Música de Brasília e é orientada pela mezzo-soprano Luisa Francesconi. Em 2024, foi semifinalista das audições da Académie de L'Opéra National de Paris e do Centre de Perfectionnement del Palau de Les Arts. No Brasil, interpretou papéis como Pamina (A Flauta Mágica), Fada do Sono (João e Maria) e Geneviève (As Divas e o Maestro), além de atuar como solista em concertos com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro e a Academia Canto Mozarteum. Foi semifinalista do Concurso Maria Callas, finalista do Concurso Bixiga Canta, e aprimorou-se em masterclasses com renomados artistas e maestros do cenário lírico internacional.



Thainá Biasi

Branca

A soprano Thainá Biasi iniciou seus estudos de canto lírico em 2017, aos 16 anos, no Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos, onde atuou como coralista e solista sob orientação do maestro Sérgio Werneck, e teve aulas com a mezzo-soprano Lídia Schaffer, sua professora até hoje. Em 2021, ingressou no Bacharelado em Canto da UNESP, na classe da soprano Rosana Lamosa, e participou como solista na ópera Domitila, de João Guilherme Ripper, no Ópera Studio "Fábrica de Óperas", além de atuar com a Orquestra Acadêmica da UNESP, sob regência do maestro Lutero Rodrigues. Em 2025, conquistou o 1º lugar no 23º Concurso de Canto Maria Callas, recebendo o Prêmio Toriba Série Musical, e passou a integrar a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Marília Carvalho

Maria José

Marília Carvalho é Bacharel em Canto Lírico pela UNICAMP. Foi semifinalista do programa Prelúdio 2024 e está no seu primeiro ano da Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Camila Lohmann

Gôndola

Mezzo-soprano catarinense, iniciou seus estudos musicais ainda na infância em sua cidade natal. Mudou-se para São Paulo para cursar o Bacharelado em Música com Habilitação em Regência pela Universidade de São Paulo, concluindo o curso em 2022. Foi na faculdade que despertou seu interesse pelo canto, através dos diversos grupos corais que lá integrou. Desde então, dedica-se ao estudo do canto com a mezzo-soprano Lidia Schäffer. Fez parte de grupos como o Coro de Câmara Communicantus da USP, Coro Jovem de São José dos Campos, Coral Jovem do Estado de São Paulo e Coro Acadêmico da OSESP. Participou da Academia de Canto Mozarteum em 2022. Atualmente integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Paula Uzeda

Gôndola e Domênica

Mezzosoprano, integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e atualmente estuda na Escola Municipal de Música de São Paulo, sob os cuidados da mezzosoprano Maria Lúcia Waldow. Já fez parte do Coral Acadêmico da OSESP e do Coral Jovem do Estado de São Paulo, experiências que contribuíram para sua formação artística. Vem desenvolvendo seu repertório com ênfase no gênero operístico, transitando entre diferentes estilos e períodos. Como jovem cantora lírica, dedica-se ao aprimoramento técnico e interpretativo, afirmando-se como uma voz em ascensão no cenário musical.



Julián Lisnichuk

Seu Batista

Iniciou seus estudos de Canto Lírico em 2017 na Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP), sob orientação da mezzosoprano Maria Lucia Waldow, com quem atualmente é aluno formando, recebendo também orientação em prática de repertório do pianista Daniel Gonçalves. Foi bolsista do Coral Jovem do Estado de São Paulo da EMESP “Tom Jobim” de 2017 a 2023, integrando o naipe de baixos sob regência de Tiago Pinheiro e preparação vocal de Marília Vargas. Entre 2020 e 2023, participou do Ópera Studio da EMMSP, onde teve aulas com Keila Bueno, Marcio Gomes, Daniel Gonçalves e Marcelo Ferreira, e atuou em montagens de trechos de óperas como L’arbore di Diana, Die Fledermaus e The Pirates of Penzance. Em 2024, passou a integrar a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Cláudio Marques

Palhaço Beringela

Cláudio Marques, nascido em Teresina-Pi, ainda pequeno veio para São Paulo, cidade onde começaria seus estudos musicais aos 12 anos, através do canto-coral. Trajetória essa que começou no Instituto Baccarelli, escola onde anos depois, seria o início de uma trajetória como aluno de canto e subsequentemente como cantor! Aos 19 anos ingressou na Escola Municipal de Música de São Paulo, onde até hoje se aprimora em canto lírico, com a professora Marília Vargas. Teve uma longa passagem pelo Coral Jovem do Estado, onde ficou por seis temporadas. Tendo também participado de alguns coros em montagens de óperas, como “Capuletos e Montequios” e “Dido e Eneas” todas no Theatro São Pedro.



Gianluca Braghin

Padre Josué

Gianluca Braghin, baixo nascido em Ribeirão Preto, iniciou-se no canto aos 15 anos no coral Pré-Juvenil da Companhia Minaz e, em 2017, começou seus estudos de Canto Lírico com a professora Gisele Ganade, que o orientou até 2023. Atuou como coralista em óperas como Carmen, La Traviata, Die Zauberflöte e Il Barbiere di Siviglia. Em 2022, estreou como solista interpretando Colline em La Bohème, seguido pelos papéis de Sarastro em Die Zauberflöte e Simone em Gianni Schicchi. Atualmente, é bolsista da Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Daniel Luiz

Padre Josué

Daniel Luiz, barítono, é bacharel em Música com habilitação em Violão Clássico e Canto pelo Instituto de Artes da Unicamp, onde atualmente cursa o Mestrado em Música com ênfase em Performance, sob orientação do Prof. Dr. Angelo José Fernandes. Atuou em diversas produções do Ópera Estúdio da Unicamp, como Gianni Schicchi, A Moreninha, Isaura, As Bodas de Fígaro, Dido e Enéias e Ritos de Perpasseagem, além de integrar o Coro Contemporâneo de Campinas como solista e coralista, com destaque para concertos e a gravação do CD De Batuque e Acalanto. Em 2022, conquistou o 3º lugar no 1º Concurso de Canto Natércia Lopes e participou do Festival Canto em Trancoso. Atualmente, é integrante da Academia de Ópera do Theatro São Pedro.



Ernesto Borghi

Lavrador

Tenor nascido em Ribeirão Preto em 1999, é graduado em Música pela Universidade de São Paulo (USP). Atuou como coralista em Carmina Burana e em diversas óperas, como La Bohème, O Barbeiro de Sevilha, Carmen, A Revolução das Crianças, Cavalleria Rusticana e La Traviata, além de musicais como Hair, West Side Story, South Pacific, Ópera do Malandro e Jesus Christ Superstar. Como solista, participou das óperas A Flauta Mágica, La Bohème, O Barbeiro de Sevilha, Madama Butterfly, La Chanson de Fortunio e Mesdames de la Halle. Integrou os grupos “Tenores”, “Madrigal Minaz” e “Minaz Rock”, além de atuar por nove anos em uma companhia de óperas do interior paulista, onde trabalhou com canto coral, exercendo as funções de monitor, regente assistente e pianista assistente. Atualmente, reside em São Paulo, segue seus estudos com Giovanni Tristacci e Kismara Pezzati, e integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro.

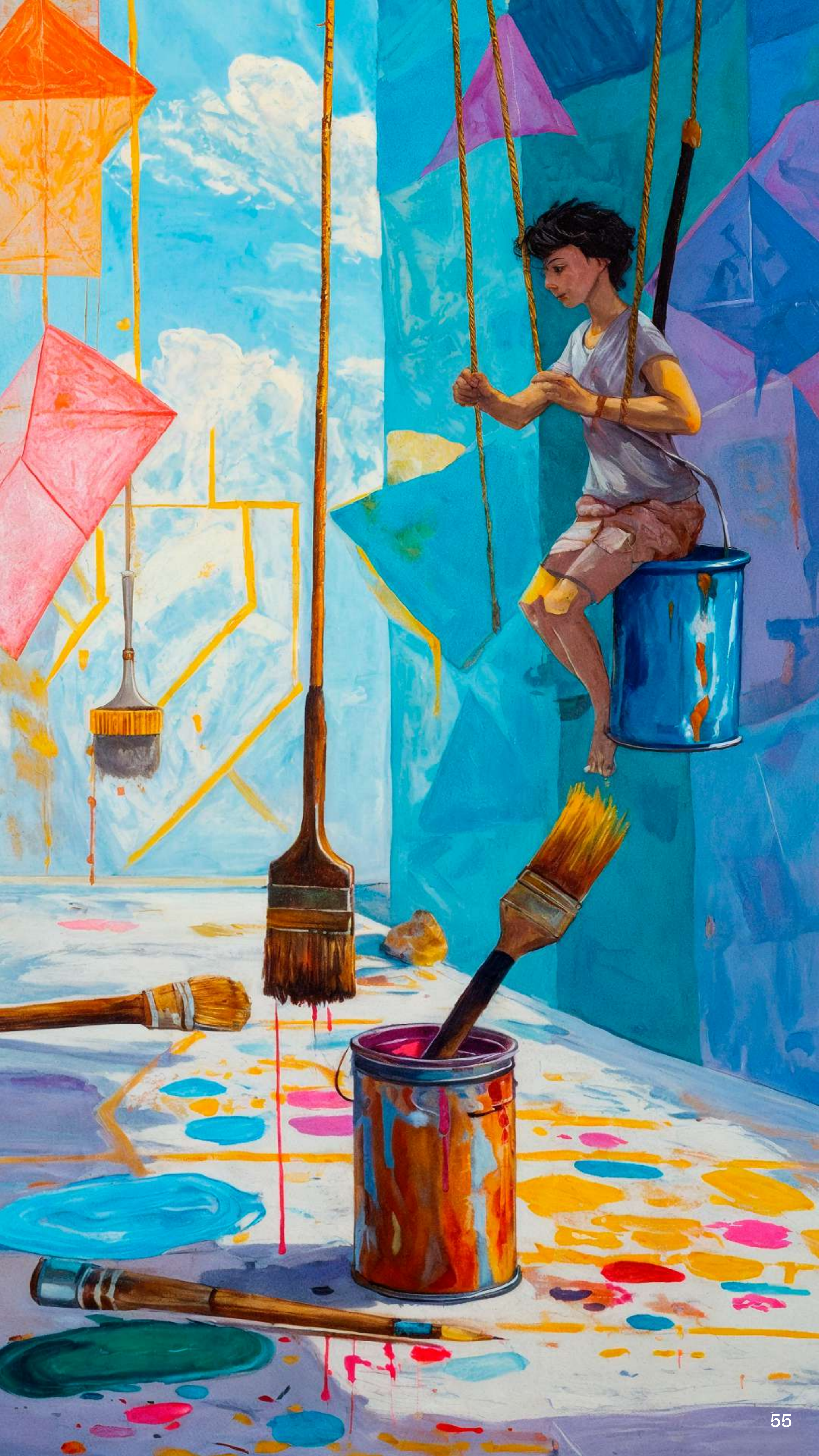


Rogério Bandeira

Candido Portinari

Rogério Bandeira é ator há 33 anos, estreando profissionalmente em 1993 na peça Capitães da Areia, de Jorge Amado, no Teatro Henfil. Foi sócio fundador da Cia. Folias D'Arte, ao lado de Marco Antônio Rodrigues e Reinaldo Maia, e integrou o grupo Prêt-à-Porter, de Antunes Filho, no CPT. Durante 12 anos, fez parte do núcleo central da Cia. do Latão, dirigida por Sérgio de Carvalho. Atuou também como professor de interpretação no Teatro Escola Célia Helena e realizou diversos trabalhos em cinema e televisão. Em 2021, seu monólogo Hamlet:16x8 foi indicado ao Prêmio APCA de melhor espetáculo, inspirado no livro Hamlet e o Filho do Padeiro, autobiografia de Augusto Boal.







THETRO SÃO PEDRO TEMPORADA 2025

**ÓPERAS,
CONCERTOS,
MÚSICA DE CÂMARA,
OBRAS INÉDITAS,
CINE SÃO PEDRO,
BALÉS & MUITO MAIS!**

Acompanhe nosso site e nossas redes sociais!



ASSISTA ÓPERAS COMPLETAS E MUITO MAIS NO NOSSO CANAL:

 /TheatroSaoPedroTSP

**Acompanhe o Theatro São Pedro
nas redes sociais:**

 /theatrosaopedro

 /saopedrotheatro

 Theatro São Pedro Podcast

 Theatro São Pedro

FICHA TÉCNICA SMC

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

TARCÍSIO DE FREITAS GOVERNADOR

FELÍCIO RAMUTH VICE-GOVERNADOR

SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA e INDÚSTRIA CRIATIVAS

Marília Marton Secretária

Marcelo Henrique de Assis Secretário Executivo

Daniel Scheiblich Rodrigues Subsecretário

Vicenzo Carone Chefe de Gabinete

Marina Sequetto Chefe da Assessoria de Monitoramento

e Governança de Dados Culturais

Jenipher Queiroz de Souza Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Thais Aparecida Da Silva Coordenadoria de Planejamento

de Formação Cultural

SANTA MARCELINA CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ir. Luceni das Mercês Presidente

Ir. Valéria Araújo de Carvalho Vice-Presidente

Sra. Fabiane Sanches Peres Secretária

Ir. Claudia Maria da Silva Conselheira

Ir. Tereza Aparecida Benjamin Teixeira Conselheira

Ir. Carla Rosimeire Teixeira Conselheira

Sr. Jefferson dos Santos Rodrigues Conselheiro

Sra. Elza de Santana Braga Conselheira

Sr. Wilson Marcos Nascimento Cardoso Conselheiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS (CAEF)

Ir. Odiva Palla Conselheira

Ir. Maria Aparecida Somenzari Conselheira

Ir. Sonia Maria de Souza Conselheira

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Ir. Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Ir. Elena Campestrini Diretora Vice-Presidente

Ir. Maria Amelia Alves Diretora-Tesoureira

Ir. Demetria Bernardi Diretora-Secretária

DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Paulo Zuben Diretor Artístico-Pedagógico

Odair Toniato Fiuza Diretor Administrativo-Financeiro

Beatriz Furtunato Campos, Felipe de Azevedo Alcântara, Ligia Vaz Gaia e

Patrícia Ferreira Costa Equipe de Assessoria da Direção Executiva

COMPLIANCE & LGPD

Fernanda Oliveira Analista

ARTÍSTICO

Ricardo Appezzato Gestor Artístico

Anna Patrícia Araujo e Jean Paulo Olivar Casimiro Coordenação Artística

Raíssa Naiara Encinas Supervisora do Arquivo Musical

Brena Ferreira Bueno Parra, Vinicius Sobrinho, Alline Gois, Miriane Borges Valle, Renata Rodrigues Garcia, Kimberly Gabriela Martelini Camargo e Thaís Araujo Patez Equipe Artística

Ana Claudia de Almeida Oliveira, Danilo Aparecido do Carmo Alves, Lennon Strabelli Aguado e Victor Martins Queiroz Arquivistas
Beatriz Campos Leonel e Kamilly Galvão Leite Aprendizes do Arquivo Musical

PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

Walter Gentil Gestor de Produção e Operações

Camila Faria Supervisora de Produção e Operações

Camila Rodrigues, Júlia Berengani, Lívia Baena
Equipe de Produção

Ana Paula Bressani Donaire
Janaina Magalhães
Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra
Renan Lombardi Nunes
Equipe Administrativa de Produção

Maria de Fátima Oliveira Encarregada de Operações
Luciana Lacombe Magoulas Analista de Operações
Eduardo Henrique do Couto Pinto
Analista de Acervo e Operações

EQUIPE DE OPERAÇÕES

Andieli Gomes da Silva Chefe de Palco
Raíssa Milaneli Assistente de Palco
Douglas Mikael dos Reis Santos Assistente de palco
Felipe Silva Reche Técnico de Áudio e Vídeo
Celso Ferreira de Albuquerque e Wellington Nunes Pinheiro Equipe de Luz
André Leal de Lima e Marcio Cavalcante Bessa Equipe de Maquinário
Almir Rogério Agustinelli Operador de Som e Iluminação
Vagner Aparecido Do Nascimento Ordonio Montagem
Silvia Aparecida Pereira Nascimento Copeira

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monica Hiromi Toyota Gestora de Desenvolvimento Institucional

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno Coordenadora

Rosaly Kazumi Nakamura Supervisora

Jorge Augusto de Oliveira Supervisor

Iago Rezende de Almeida Supervisor

**Camila Ferreira Martins Candido, Camila Gonzales Domeni,
Carolina da Silva Evangelista e Monique Hellen Alves da Silva**

Equipe de Relacionamento Institucional

COMUNICAÇÃO

Marina Panham Supervisora de Comunicação

José Terceiro Supervisor de Audiovisual

**Amanda Escobar Costa, Julian Schumacher, Juliana Caldas da Silva, Marcelo
Crispim Leite, Nathália Barreiro de Sousa, Rafael de Moraes Rego, Mayra
Bessa Liger e Victor Guimarães Sylvio** Equipe de Comunicação

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Barbara Carnaval de Lima Coordenadora

**João Pedro Reis da Silva, Kátia Serafim da Silva Caires, Kelly da Silva Alves,
Luiz Henrique Oliveira de Almeida e Pedro Henrique Gomes Ferreira**
Equipe de Monitoramento e Avaliação

GESTÃO DE PESSOAS

Aline Giorgini Pereira Lima – Coordenadora de Processos da Gestão de
Pessoas – no momento está afastada

Danielle Leal Couto – Supervisora de Gestão Estratégica de Pessoas

Sheila Cruz Gomes – Jovem Aprendiz

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Patricia Mariano Cardoso de Oliveira – Analista de Desenvolvimento de
Pessoas Sr

Karla Regina Gimenes Teixeira – Analista de Desenvolvimento de Pessoas Pl

Josiane Matos da Silva – Auxiliar de Gestão de Pessoas III

Emilly Evelin da Silva – Auxiliar de Gestão de Pessoas II

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS

Gisele da Silva Rodrigues – Analista de Movimentação de Pessoas Pl

Mariana Alves Rodrigues – Analista de Movimentação de Pessoas Pl

Lia Bock Correa Oliveira – Analista de Movimentação de Pessoas Jr

Emilly Conceição de Almeida – Jovem Aprendiz

VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Carlos Lerro – Apoiador Estratégico GEP Matriz

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO

Viviane Mara Gomes Leite Muniz - Engenheira Segurança do Trabalho

Cinthia Karen de Souza Farias Oliveira - Técnica de Segurança do Trabalho Jr

Jefferson Emanuel Conceição dos Santos – Técnico de Segurança do Trabalho Jr

Cassia Fernandes Gomides Malatesta – Analista de Gestão de Pessoas

Kelly Matos Dourado – Auxiliar de Enfermagem do Trabalho

Giovana de Siqueira Ferreira – Jovem Aprendiz

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Agrizio Andre Gomes Coordenador Administrativo Financeiro

Maria das Dores Barrozo de Oliveira Supervisora Administrativa Financeira

Emerson Bernardo Cunegundes Encarregado Administrativo Financeiro

CONTRATOS

Alexandre Augusto Ramos, Gustavo Oliveira Dias e

Janaina Ribeiro de Andrade Equipe de Contratos

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ana Carolina Bonfim de Sa das Neves, Yara Figueira de Souza e Maria

Regina de Paula Equipe de Prestação de Contas

FINANCEIRO

Aline Ribeiro de Lima, Alex Lopes da Silva, Carlos Gabriel dos Santos Lisboa,

Daniel Alves da Silva, Juliana Correia Dos Santos, Thalyta Aparecida de

Rezende, Wesley Ribeiro do Nascimento, Renan Delilo, Jessica da Silva

Souza, Pedro Caetano Alves de Sousa, Roseane Soares dos Santos, Thiago

Mendes Santos e Izabela Pereira dos Santos Carvalho Equipe Financeira

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Arilson Miranda dos Santos, Carlos William Pereira Nascimento e Karina

Alves Pascuzze Equipe de Orçamentos e Custos

CONTABILIDADE

Rodrigo Ronald Henrique da Silva Gerente Corporativo de Contabilidade

Carla Denise de Meneses Azevedo e Rogerio Batista Machado

Equipe de Contabilidade

COMPRAS E SUPRIMENTOS

Sueli Mitie Munoz Palma Supervisora de Compras e Suprimentos

Daniel Nogueira, Douglas Gabriel Macedo Santos, Emilly Ribeiro Gonçalves,

Gilmara Crispina dos Santos, Gabriela Daniel do Rosario, Gabriela Novaes

Mariano, Helyton José Souza, Lucas Ferreira Rodrigues, Luciana Luiza

Cavalcante da Silva, Marcelo Ferreira e Marcello Victor Alves Da Silva

Equipe de Compras e Suprimentos

INFRAESTRUTURA, PATRIMÔNIO E FACILITIES

Cleiton Dionatas Souza Coordenador

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula Supervisor de Infraestrutura

PATRIMÔNIO

Flavio Vitor de Queiroz

Supervisor de Patrimônio/Central de Equipamentos.

Clayton da Silva Santos, Central de Equipamentos

Gustavo Gomes Estevão, Central de Equipamentos

Pedro Jacob de Britto, Central de Equipamentos

Miqueias Silva Barreto, Central de Equipamentos

Jailson da Silva, Setor Patrimônio

Fabio Luiz Almeida, Setor Patrimônio

Lucas Araujo Da Silva Teixeira, Setor Patrimônio

LOGISTICA

Pamela Sampaio Spigariol

Tiago Martins Ferreira do Nascimento

Eduarda de Oliveira Silva

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Charles Neris Coordenador Corporativo de TI

Eduardo Gomes da Silva Neto Supervisor de TI

Bianca Searles Pereira Rocha, Carlos Eduardo da Cunha, Francisco Bezerra dos Santos Junior, Igor Carvalho Moraes, José Felipe dos Santos Silva, Kevin Philipp Cerqueira Romero, Julio Cesar de Oliveira Rodrigues, Pedro Henrique e Walaf Matheus Silva

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Jaciara Santos Souza Sampaio Ouvidoria

Assessoria de Comunicação Social

Assessoria de Planejamento e Gestão

Assessoria de Políticas de Saúde

Assessoria de Políticas de Trabalho

Assessoria de Políticas de Meio Ambiente

Assessoria de Políticas de Segurança

Assessoria de Políticas de Qualidade

